6.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1926 — N.º 1612

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS.
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

EM todos os tempos, apraz a muitos bater nos caídos. Essa pecha pretende agora acentuar-se por certos julgarem a hora propicia a sevarem invejas ou rancores, reputando isso do agrado dos autores do movimento nacional, no que estamos convencidos se enganaram. A todos é sempre devida justiça.

Tudo isto se pode aplicar ao que se propala sobre o funcionalismo do Congresso da Republica e da sua extinta Comissão Administrativa. As informações trazidas a publico são infundadas. Todo o pessoal certifica que essa Comissão procedeu sempre num espirito de inteligencia, justiça e pericia, sem odios ou vinganças politicas. Financeiramente, nunca a sua honestidade foi posta em duvida, e os serviços melhoraram. Neste sentido vai ser publicado um documento elucidativo. Regenerar e moralisar a administração publica não é vilipendiar ou cometer injustiças.

* * *

OS vinicultores queixam-se de que a proxima colheita tem que ser muito escassa—o que concorrerá para que as adegas despejem os seus *stoks*,

Teremos o vinho mais caro e a agua em permanente incursão no reino de Baccho.

Esta lei é de observação rigorosa e constante—nos anos de penuria, bebe-se muito mais vinho e paga-se mais caro.

Como se faz a maravilha?

Transformando a linfa das fontes em agente de corrupção.

* * *

ABD-EL-KRIM que, durante alguns anos, foi, no Riff, um temivel adversario de espanhois e, tambem, de franceses, vai ser conduzido a Madagascar, onde acabará os seus dias como prisioneiro de guerra.

Napoleão montanhês, em ponto pequeno, fica com mais tempo ainda que o de Santa Helena para se arrepender de ter querido ser grande.

* * *

EMILIANO da Costa escreveu um livro de sonetos — *Helianthos*, que tem de ser lido com atenção, visto que no meio deles, ha alguns que têm de ser considerados como notaveis.

Recomendamo-los, sobretudo, a quem prefira as confissões sinceras á casuistica do coração.

* * *

O NOVO jornal, orgão de politica nacional republicana, fóra e acima dos partidos, dirigido pelo sr. Homem Cristo Filho, deve aparecer na proxima quinta feira. Intitula-se *A Informação*.

* * *

O ANTIGO director do Conservatorio, sr. Francisco Bahia, publicou uma segunda edição de "Mais um Fado„, na Casa Oliveira, do Rossio.

* * *

OS oficiais que serviam de adjuntos da secretaria da Guerra acompanharam o seu chefe, coronel sr. D. José de Serpa, abandonando o cargo.

O Congresso de Londres e a energia electrica

Sr. Director—Seja-me permitido chamar a atenção de V. para um importantissimo assunto, que merece uma referencia no seu jornal, que continua a marcar pela sua orientação, pela sua fórma e pela elevação com que trata os assuntos.

Em 1924, reuniu em Londres a "Worlds Power Conference„ na qual estavam representados mais de quarenta países, com cerca de 2.000 delegados, entre engenheiros, homens de sciencia, fabricantes, homens da finança e politicos de todas as partes do mundo. Ahi foram versados os grandes problemas mundiais da produção e do transporte de energia, com tão grande exito que o Presidente da ultima sessão se exprimiu da seguinte fórma, no seu discurso de encerramento: "O que aqui se tratou é grande demais, quer quanto á materia abrangida, quer quanto ao seu valor para ser resumido nos termos de uma resolução final a discutir hoje. Estiveram aqui os tecnicos mais experimentados de todo o mundo e coligimos, nas teses apresentadas á Conferencia, a mais importante contribuição que jámais foi prestada ao problema da energia e que constituirá, por muitos anos, a base dos trabalhos de engenharia. Cada País trouxe o seu quinhão e nós reunimo-los . . .„

Cada País, menos Portugal... Faltámos a esse grande certame da sciencia e da pratica e, com essa falta, mais uma vez documentamos o vergonhoso atrazo em que estamos em materia do aproveitamento das nossas riquissimas energias naturais, — as hidro-electricas e os carvões. Nos cinco grossos volumes que conteem os trabalhos do Congresso, não existe Portugal, senão através da Espanha, a proposito das quedas do Douro!

Vai celebrar-se, este ano, em Basilea, de 31 de agosto a 12 de setembro, o segundo congresso da "Worlds Power Conference„.

No ambiente da colossal Exposição Internacional para Navegação de Rios e Aproveitamentos Hidraulicos vai faltar de novo Portugal! Entre os 32 países que já anunciaram o envio de delegados, falta o nosso. E mais uma vez faltará entre os 500 delegados quem erga o nome de Portugal, já não para fazer valer quaisquer obras e trabalhos realizados — mas ao menos para provar que não vivemos á margem das Grandes Obras da Paz e da Confraternização dos Povos.

Nenhum dos vastos problemas que aí serão versados nos deveria deixar alheiados, quer quanto ao Continente, quer quanto ás Colonias, onde os problemas da Energia adquirem suma importancia: os aproveitamentos hidraulicos e a navegação dos rios; a permuta de energia electrica entre os países; problema este da maxima importancia para Portugal nas suas relações com a Espanha; relações economicas entre a energia termica e a hidro-electrica; aplicação da electricidade á agricultura; electrificação dos caminhos de ferro,—quem ousará dizer que *todos* estes assuntos não são para nós da mais vital importancia?! Pois são eles os temas a tratar, havendo já 70 teses enviadas de 18 paises e admitidas á discussão da Conferencia.

Ao lado da Conferencia, uma Exposição em que todos os países da Europa vão apresentar o que de melhor tem produzido no aproveitamento das energias hidrulicas, na construção e no apetrechamento dos seus portos interiores, nos meios de transporte e aplicação. E, sobretudo, a importantissima secção de estatistica, legislação e organisação de todos esses serviços. Ainda bem que não concorremos, pois, se para as primeiras pouco poderiamos trazer, para a segunda não poderiamos trazer nada, pois que a estatistica hibrulica e hidro-electrica não existe em Portugal... por vergonha nossa.

Poderão estas linhas servir ao menos para que — ainda é tempo? — á ultima hora o governo se lembre de mandar os delegados do ministerio do Comercio e das Associações industriais a Basilea defender o nome de Portugal?

Se estas linhas forem julgadas por V. dignas de uma referencia no *Diario de Lisboa*, gostosamente as ponho á sua disposição para esse fim. Tendo passado vinte anos da minha vida de engenheiro a trabalhar em assuntos hidraulicos e hidro-electricos, e tendo contribuido com a minha quota parte para o progresso do país nesse campo, vejo com magua a vergonhosa inactividade em que caímos desde 1914. Somos o unico país da Europa ao qual a lição da guerra não aproveitou.

Carlos J. Michaelis de Vasconcelos

POR iniciativa dos srs. Gabriel Hanotaux, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e membro da Academia Francesa, Barrère, antigo embaixador em Roma; duque de Camastra, A. Alvarez, delegado do Chili á Sociedade das Nações, e Louis Jaray, do Conselho de Estado de França, vai fundar-se em Paris uma Academia Diplomatica Internacional, com o fim, dizem os seus estatutos, de "juntar os esforços de todas as personalidades que nos diversos países se interessam pelos problemas de ordem internacional e divulgar os respectivos estudos e trabalhos numa publicação periodica„.

Para o Comité de Direcção foram convidadas duas pessoas de cada país. Pela França, farão parte desse "comité„ os embaixadores Jules Cambon e Jusserand; pela Inglaterra, lord Robert Cecil e o embaixador Ronnel Rodd; pelo Brasil, o embaixador em Londres, Regis de Oliveira, e o ministro plenipotenciario Raul Fernandes; pela Espanha, o duque d'Alba e o ministro Gimeno; pela Italia, o ministro Scialoja e a embaixador Bonin Longare; etc.

Por parte de Portugal foram convidados para esse "comité„ os srs. dr. Bartolomeu Ferreira, ministro em Berne e delegado á Sociedade das Nações, e Antonio Bandeira, antigo ministro na Haya. Consta-nos que este ultimo diplomata escreveu ao "comité„ organisador dizendo que reservava a sua aceitação para quando a sua situação actual ficar inteiramente esclarecida.

* * *

O SR. coronel João de Almeida marca este caso notavel — um ministro que não faz discursos.

Se estivesse aberto o Parlamento, a sua situação seria melindrosa.

Mas, como o país não vive de palavras, mas sim de obras, é muito possivel que a pasta das Colonias encontre, emfim, alguem que a saiba gerir em harmonia com os interesses nacionais.

* * *

AO tomar posse da pasta do Interior, o sr. presidente do Ministerio disse:

—"A Republica é uma palavra que muitos têm na boca, mas poucos no coração.„

Nunca imaginámos que um artigo que escrevemos ha pouco mais de duas semana obteria uma confirmação tão autorisada.

* * *

O N.º 94 da *Seara Nova*, todo ele escrito num tom de independencia que vai da primeira á ultima pagina, publica artigos de Mario de Castro, Azevedo Gomes, Antonio Sergio, Sousa Dias, Helena Butipoff e Americo Durão.

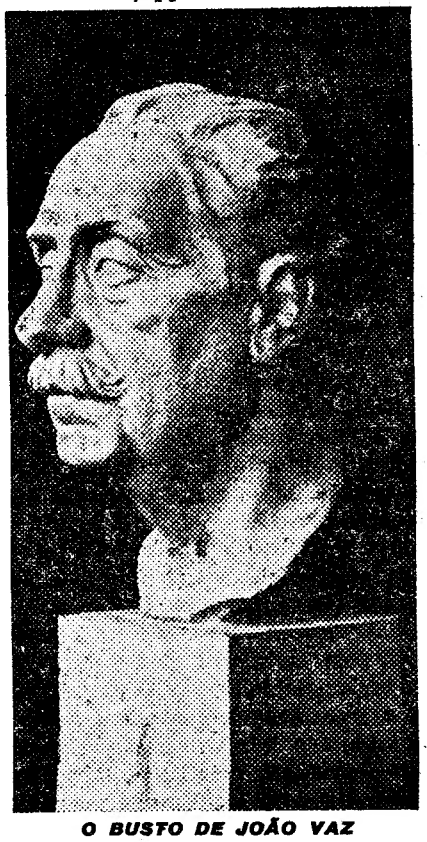
* * *

A REVISTA mensal de cultura e formação catolica — *Estudos*, reuniu num só tomo os n.os 47 e 48, inteiramente consagrados a celebrar as bodas de prata do "Centro Academico da Democracia Cristã„, de que é orgão

Homenagem

João Vaz

Conforme o *Diario de Lisboa* anunciou, realizou-se no passado domingo, na Escola Industrial de Afonso Domingues, a Xabregas, uma sessão de homenagem a Mestre João Vaz, o mais ilustre marinhista português, que da direcção daquela Escola, qqe ha 42 anos assumiu



O BUSTO DE JOÃO VAZ
(Do escultor João Pereira).

com rara proficiencia, se vê agora obrigado a afastar-se por motivo de doença.

Um dos numeros do programa dessa festa, que decorreu com um brilho e um cunho de enternecedora beleza absolutamente excepcionais, foi a inauguração, sôbre um plinto sobrio erguido no pateo da Escola, do busto em bronze de João Vaz.

Deste busto publicamos hoje uma fotografia. Por ela poderão os nossos leitores constatar que se trata duma autentica manifestação de Arte; opinião nossa esta, de resto confirmada por mestres insignes como Teixeira Lopes e Anjos Teixeira.

Devida ao talento do ilustre escultor José Pereira, distinto professor da Escola, executada com nobre largueza e comovida ternura, ela dá João Vaz, com uma verdade admiravel, e fica, deste modo, constituindo um trabalho em tudo digno de consagrar quem certamente ha de passar á posteridade, como o criador de tantas, e tão belas e portuguesas obras de Arte.

Em resumo, podemos afirmar que a obra do escultor é, em tudo, digna da grandeza do pintor que representa.

Casa na Louzã

Vende-se uma, de muito boa construção, no melhor local desta vila, com esplendido quintal, agua nativa e luz electrica.

Dirigir carta á "Gazeta de Coimbra„.

AVISO

A Cooperativa dos condutores de automoveis a Lusitana Taxis Le Zebre participa aos seus ex.mos clientes e ao publico em geral que a partir de hoje 8 do corrente, todos os serviços feitos pelos seus luxuosos e comodos Taxis serão feitos em tarifa numero 1.

Pedidos pelo telefone Norte 3616.

Serviço permanente

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

O Salão Silva Porto alberga presentemente a arte pitoresca, curiosa, pessoal e scintilante do humorista Roberto Santos, que nos visita pela primeira vez e que, logo de entrada, conquistou as simpatias do publico frequentador de exposições. E' que a arte de Roberto Santos — é uma arte insinuante como certas mulheres, uma arte que se prende á nossa retina, que se agarra á nossa sensibilidade, que tem o seu quê de capitoso como certos perfumes egipcios...

Em todos os seus trabalhos — que assentam num interesante fundo humoristico — ha uma elevada concepção espirituosa, digamos assim, comentando psicologias e focalisando ridiculos. Roberto Santos — que está a vincar no Porto, um dos seus melhores triunfos — é um artista perfeito e distinto, rigoroso no desenho e admiravel nos coloridos. Roberto Santos não é um humorista banal, anedoctico — mas sim um arguto e risonho comentador psicologico, de penetrante poder de observação, que, com a scintilante e leveza do seu humorismo, surpreende estados-de-alma e no-los apresenta irreverentemente, é certo, mas **numa alegoria de arte. Não ha ali o humorismo pesado e agressivo — mas sim,** num vivo comentario caricatural, um humorismo elegante, distinto, por vezes um pouco malicioso, e que muito deve agradar á sensibilidade modernista das mulheres desta epoca de *jazz* e de cabelos *á garçonne*...

Teatros

A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro continua — é esta a verdade — a chamar ao S. João um publico selecto e distinto, entre o qual se contam os mais exigentes amadores de teatro.

O Segredo de Polichinelo e *Raparigas de hoje* fôram as estreias da semana.

O Segredo de Polichinelo — três deliciosos actos duma fluidica transparencia de lago dormente, entristecidos de ternura e graciosidade, de subtil emoção e de espirito luminoso — teve uma excelente interpretação, destacando-se Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Maria Clementina, Constança Navarro e Robles Monteiro.

No Porto, teve a peça duas substituições: Luís Leitão, no *Jouvenel*, e Gastão Alves da Cunha, no galã. Luís Leitão defendeu-se galhardamente das dificuldades scenicas da figura, dando-nos um trabalho de grande revelação artistica. Gastão Alves da Cunha continua a afirmar-se excelentemente um actor de belos predicados artisticos.

Raparigas de hoje — a movimentada e engraçada comedia de Armont e Gerbidon que Avelino de Almeida traduziu scintilantemente — teve um bom desempenho por parte de todos os interpretes

Amelia Rey Colaço — que apresentou ricas e variadas *toilettes*, nas quais se prenderam todos os olhos de mulher —, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro, Gastão Alves da Cunha e Luís Leitão tiveram a seu cargo os principais papeis, que encontraram neles uns excelentes interpretes.

* * *

No Sá da Bandeira, tivemos, em estreia da Companhia Cremilda de Oliveira, a comedia musicada *A Mosca de Milão*, que, apesar de nos ter sido apresentada como original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, não é mais do que uma adaptação da velha comedia *O Rato Azul*, representada ha largos anos no Ginasio.

A Mosca de Milão — para a qual o maestro Wenceslau Pinto escreveu uma interessante musica — é um emaranhado de scenas burlescas, duma funda comicidade, que provocam o riso franco; peça, porém, pela extensão demasiada dos actos e pela acentuada frescura das situações e pelo apimentado de alguns ditos...

Adelina Abranches incumbiu-se duma caracteristica, dando-lhe um curioso recorte caricatural que seria mais aceitavel se não fôsse tão vincado. **Cremilda de Oliveira colorisou o seu papel de mocidade,** galantaria, viveza e graciosidade. Sales Ribeiro, Sacramento, Jorge Gentil, Tomás Vieira e Alfredo Pereira marcaram com naturalidade e justeza as suas personagens.

Bombas

O Porto, em materia de bombas explosivas, tem sido um manancial... Já ha muito tempo que elas, amiudadamente, petardeiam por todos os cantos e esquinas, derruindo, estilhaçando, ferindo e, tantas vezes, matando o transeunte inocente e desprevenido — e sem que a sua acção nefasta remova dificuldades, exalce idealogias e remedeie males... Ha pouco ainda, no momento de serem manipuladas, arrebentaram duas bombas de grande potencialidade, destruindo parte dum grande predio, esfacelando um homem e atirando com outro para a antecamara da morte...

A autoridade acaba de dar publicidade a um edital em que previne os detentores de bombas, das graves penas que pesam sobre eles se as não entregarem; pois, meus senhores, depois disso, aparecem todos os dias abandonadas, nesta boa terra, por becos, descampados, vielas, montureiras e jardins, isoladas e em conjunto, bombas e mais bombas — dando a impressão que o Porto é uma cidade que tem o culto da destruição e da morte...

A ameaça da severidade da lei intimidou os bombistas — e a cobardia que lhes é peculiar, faz com que eles, nas sombras da noite, abandonem os seus funericos engenhos...

EDURISA

RITZ CLUB

A Direcção previne os Ex.mos Srs. socios que amanhã, sexta-feira, se realiza no Club a festa dos Pierrots.

Colchões de arame e camas para campo

H. BONO

R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Dr. José de Padua

Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
Abriu novo consultorio na
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
Consultas das 2 1/2 ás 6

LA KABILINE

para tingir em casa

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

A caridade

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

Com um explendido programa e organisado por um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade realiza-se, como temos anunciado, no proximo sabado, no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes uma interessante festa, seguida de baile a favor das vitimas da Cidade da Horta.

A avaliar pela procura de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade é de prever que esta festa seja muito e elegantemente concorrida.

Diplomatas

Com sua esposa, a sr.ª D. Julieta de Vasconcelos Brandão Pais, seguiu viagem a bordo do vapor «Dante Alighieri», o sr. Julio de Sousa e Andrade Brandão Pais, nosso consul geral em Honolulu.

Casamentos

Na paroquial igreja de Jesus, realizou-se o casamento da sr.ª D. Alexandrina Rosa Catalão com o sr. Manuel Serrão Gomes Farelo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adelia Xavier Catalão, tia da noiva, e D. Julia Gomes Farelo, mãe do noivo, e de padrinhos os srs. Mario Alves Catalão e Major Tomaz Jorge, tios dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia dos pais da noiva, um «lunch», seguindo depois os noivos para S. João do Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Pedreira, filha da sr.ª D. Francisca Pedreira e do sr. João Climaco Pedreira, com o sr. Julio Teixeira de Azevedo, filho da sr.ª D. Joaquina Leocadia de Azevedo e do sr. Arnaldo Teixeira de Azevedo.

Serviram de madrinhas por parte da noiva a sr.ª D. Maria Valente Pedreira e de padrinho seu pai, e por parte do noivo a sr.ª D. Alice Nunes Alves e seu pai.

Finda a ceremonia foi servido um fino «lunch» aos convidados.

De viagem

Está em Oliveira de Azemeis o sr. Pedro de Araujo.

—De Miramar regressou ao Porto o sr. Tomaz Soares Ferreira.

—Regressou de Suiça o sr. comendador Eduardo da Mota Ribeiro.

—Regressou de Paris a sr.ª D. Hercilia Aurelia Fernandes.

—Partiu para Braga e sr. Frederico José da Costa Sampaio.

—Encontra-se nas Caldas da Felgueira as sr.as D. Luiza Jacome.

Exames

Fez ha dias exame de Virtuosidade a sr.ª D. Fernanda Valente Pereira, que obteve a maxima classificação, 20 valores. Esta pianista é discipula do grande mestre Marcos Garin.

Agradecimento

Antonio Peres, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu muito querido irmão Domingos Augusto Peres, cujo falecimento se deu no dia 4 de junho findo, na rua do Oliveira, ao Carmo, n.º 42, loja.

A todos o seu eterno reconhecimento.

PALACE HOTEL DO BUSSACO

Pensões completas desde 45 escudos

Desde 1 de Julho grande orchestra sob a direcção do distinto violinista Paulo Manso.

PALACE-HOTEL DA CURIA

Instalações grandiosas
Pensões completas desde 35 escudos
Desde 1 de Julho orchestra permanente exclusiva do Hotel sob a direcção do professor violinista Almeida Cruz.

HOTEL ASTORIA DE COIMBRA

Instalações modelares
Ascensor, Telefones, Aquecimento
Appartements completos
Thé Dancing da moda ás quartas-feiras

Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.º

CASINO RIBAMAR (ALGÉS)

GRANDE SUCCESSO
A admiravel e distincta artista
BELINI
A alegria das creanças
Uma verdadeira notabilidade
CINEMATOGRAFO
JANTARES-CONCERTO

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

CARTA a um joven

Meu joven amigo:

Nunca embarcaste para o mar? Nunca te sentiste dentro de um navio, enorme como uma cadeia, onde se viva com todas as comodidades —afastar da terra, pouco a pouco, e ver a terra desaparecer, e os telhados dos predios, e as torres das igrejas, e as chaminés das fabricas, e as copas dos jardins, e as linhas das Avenidas, e pouco a pouco, pouco a pouco, perder-se a grita da cidade, os silvos das locomotivas, a voz rouca dos bairros, as horas dos sinos, o som das coisas, a vista das coisas, a respiração das coisas?

Digo-te, meu jovem, amigo que é a sensação mais penetrante de quantas um homem pode receber. Fica sempre para o resto da vida. Quando a gente volta, a primeira coisa que lembra foi quando a gente partiu.

Tudo a desaparecer! Olha: é como se se sentisse a vida a acabar, a acabar, abertas as veias, e perdida lentamente, docemente, numa dôr sem doer e numa tristeza sem lagrimas, a realidade do ser.

A liberdade, meu rapaz, é uma Patria. Tem-se, possue-se, ama-se, estremece-se, sofre, briga-se, mas quando partimos, e nos sentimos prisioneiros das amuradas do navio —a caminho da distancia—que saudades da liberdade!

Ha duas coisas que os rapazes deste tempo tem vergonha já de confessar: o amor e a liberdade.

E' pecado amar. Juro-te, meu rapaz, que ninguem ama. Se acaso num coração desponta o amor, que é a inteligencia do instinto, nega-se o amor. E' pecado amar. Nega-se o amor. Possuir — eis tudo. Fora da literatura, onde o amor agora é um insulto ou um jogo ridiculo de palavras cruzadas, não se ama. A prosapia de um moço é possuir, provocar, fazer a côrte reles, gabar o acontecimento aos ouvidos de um amigo, que é como se fosse entornar um segredo para o passeio, que logo corre para a valeta — e eis tudo. O' gloria da mocidade! O' covardia hipocrita da moralidade farisaica! O' negação de tudo o que fômos, de tudo "porque„ sômos!

Vergonha de amar... E's joven, mas tens idade para ouvir isto. A covardia chegou ao termo de homens e mulheres, por já não saberem amar, como Deus mandou, e ser pouco "chic„ amar, pouco elegante criar amor, pouco distinto, se se habituarem á ideia, atrofiando o sentimento como as chinesas fazem aos pés — e inverterem os sexos.

E isto tolera-se. Porque onde o pecado existe, é preferivel tolerar a arte... de não ter sexo.

O amor, digo-te eu, anda proibido, afora nos livros de versos e nos romances pornograficos, onde o amor é uma figura — não de retorica, oh não! — uma figura de calabouço.

Depois do amor, deu-se em negar a liberdade.

E' outra covardia.

E' vergonha amar a liberdade. A liberdade é a mais alta ideia do homem. A liberdade é o homem... A liberdade — é que é a genese. Sem ela, nada. Gloria, saber, beleza, alegria, saude, ascensão. Sem liberdade, a vida social é um livro de versos pornograficos. Ainda se ha-de escrever um livro côr de rosa chamado *A Volupia da Ditadura*, que a policia dos nossos filhos e netos ha-de mandar apreender aos alfarrabistas da Historia, para honra desta Patria querida!

Negar a liberdade é uma chaga de inteligencia tão grande, e tão fétida, e tão alarmante, como negar Deus e negar a Beleza.

Meu joven amigo, se amas a liberdade, que é uma ideia criadora e fecunda, mãe eterna e menina de todos os encantamentos da terra — grita, canta, explode, reage, mostra-te viril, descobre o peito branco e casto de pecado negativista.

A liberdade, se é no universo o casulo de todas as azas gloriosas dos povos, foi em Portugal o berço da sua independencia.

Nada de palavrões da Historia. Uma sintese: Sem liberdade, ainda hoje eramos escravos dos romanos, dos mauritanos, ou dos castelhanos, e com ela fomos Povo, num sentido resplendente da palavra, e por ela existimos, encostados de um lado a uma fronteira, que regámos a sangue, num cordão imortal de Cruzes, que são o dedo da Historia a apontar batalhas, e encostados do outro lado ao mar, que vencemos, fazendo dele campo santo de martires, cujas Cruzes agora andam soltas nas azas dos aeroplanos.

Meu rapaz, ia cair na retorica.

Digo-te que a liberdade foi, sem interrupção — nem uma só, ainda que os sofisticos digam o contrario — a unica força moral dos portugueses.

Ah! Liberdade é romantismo! Liberdade é uma ficção de 20! Liberdade é um palavrão jacobino! Liberdade é uma expressão inerte!

Mentira, meu pequeno. Mentira! E a algumas crianças ministraram esta mentira, e os rapazes das Escolas, viveiro de almas tamaninhas, vão aceitando a mentira e rindo da Liberdade, como sorriem do Amor.

Nem em lingua portuguesa ha mais lindas palavras do que Amor e Liberdade.

Com elas é que se fez saudade; o sonho da liberdade deu a ansia de aventura, os mares, os ceus, os emporios e a morte, e neles o amor se crucificou, até dar essa saudade, que hoje já se não compreende, nem lida mesmo nas trevas provencais ou nos cantares dos quinhentistas, tamanha é a vergonha de amar e de ser livre.

As Escolas, se nelas se perde o germen da liberdade, que é o germen do saber e da beleza, passam a ser gaiolas de grilos, que cantam com as azas em vez de cantarem com a garganta.

A sciencia, sem a Liberdade, estava ainda nos pergaminhos dos copistas. Sem Liberdade, nem Portugal hoje sabia rezar... em portuguêS.

E perde-se este sentimento, sem o qual nem a Nação dá conta de si, nem se entende, falando a mesma lingua.

Com o pretexto nos excessos da Revolução Francesa, nega-se o valor moral e social da palavra liberdade, como se Deus se negasse com os crimes das religiões e o Amor tivesse de acabar na terra com os crimes passionais dos enamorados tontos ou dos bardos piegas do romantismo torpe.

Apela-se então para a força, e confunde-se a reacção que a Grey teve sempre a inspiração de mostrar perante os despotismos politicos, com submissão a outro despotismo.

Não, meu joven amigo.

Aceita embora todas as contingencias transitorias, como se aceitam dias de chuva para que as oliveiras dêem oiro e os pampanos dêem sangue.

Mas guarda a pureza da tua alma virgem para os grandes entusiasmos da ideia viva, e fecunda, e cantante, e renovadora da primavera.

Ama. Uma ideia e uma mulher. Tens dezasete anos. Fica com eles até o fim da tua vida, e quando morreres lega aos teus netos—os teus dezasete anos intactos.

Evohé! Não ha outra maneira de ser portuguez. O resto, vae dar á subserviencia perante Roma ou á subserviencia perante Castela. E' um avêsso de uma subserviencia perante Moscow.

Quem não sabe ser livre na sua propria casa, não conseguirá ser livre em plena praça publica.

A Liberdade é, como a Honra, a ultima cousa que um homem deve perder. A Liberdade é como a vida, aquele famoso "flambeaux„ que se passa de geração para geração, aceso, incendiado, e que quando vai a apagar, aos safanões dos ventos contrarios, se dá duas voltas ao braço forte e agil—e o facho acende.

As filosofias do pensamento politico podem, ajustadas ao espirito de uma epoca doente, amortecerem-se ao contacto de um ambiente de duvida. Mas toda a humana filosofia vai ter, ou procura a Verdade.

A Liberdade—e eu só quero dizer o seu espirito—é essa grande Verdade que, se para todos os povos da terra é gloria, para nós, portugueses, é razão de ser, unica razão de ser, unica razão de nos salvarmos.

Não negues, meu amigo, não negues nem o amor que andava nas cantigas com que tua Mãe te embalou, nem a liberdade que estuava na alma de teu pae—quando te fez homem.

Ama. Crê.

Teu, do coração

Norberto de Araujo

VEJAM NO CINEMA TIVOLI e na nossa séde, os modelos de malas e carteiras de grande moda em Paris e Berlim

BASTOS SILVA L.DA — R. S. Nicolau, 81

TEL. C. 155

EDIÇÕES DA "Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Fona, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Bibliografia de Maira, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

PROVAE A MANTEIGA DE NAMDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

A COSTUREIRA CHIC
Vestidos-Capas-Casacos
Avenida 5 d'Outubro, 146, r/c.
(Esquina da Avenida Barbosa du Bocage)
LISBOA

Chá das cinco

O retrato de D. Miguel

Fui ha dias a Queluz e de tudo o que vi—grandes salas envelhecidas do palacio, fachadas e escadarias, jardins e azulejos—o que mais me impressionou foi o retrato de D. Miguel, que está agora colocado na sala do Lanternim.

Nunca tinha ido a Queluz, por uma dessas negligencias portuguesas, que tantas coisas nos deixam ignorar; nunca tinha visto aquele retrato e contemplei com uma certa comoção o rosto moreno do princïpe morto no exilio. Aquele rapaz esbelto, delgado, vestido á militar, de rosto levemente colorido e como que doirado pelo sol da peninsula, de olhos castanhos, aveludados, á flôr do rosto, testa alta, cabelos ondeados e boca vermelha, era bem um português na alma e no tipo.

Ali estava a imagem desse homem que inspirou tantas dedicações politicas e tantas ternuras femininas; ali estava, tendo no belo rosto juvenil, mas serio, marcada a severidade do seu destino, que no exilio o definiu como um caracter levantado e nobre.

E ha quem inveje a sorte dos Reis!... E é tão pesada, tão esmagadora a vida de um Rei, mesmo na prosperidade e na paz!... Que responsabilidades, que preocupações, que encargos, que fadiga, que etiquetas, que odios, que ameaças!...

Como aquele retrato de D. Miguel nos mostra, não o rapaz alegre, esturdio, amador de touros, mas um principe pensativo, contemplando um ponto vago com um olhar em que ha uma indefinida tristeza...

Devia ter sofrido no exilio, o Senhor D. Miguel, não só com o sofrimento moral e material da sua situação precaria, más com a saudade do sol português, e das galopadas nas lezirias, em que se alongava o seu olhar de veludo atravez da vasta planicie, fertil e risonha do Ribatejo... Aquele principe moreno, tão peninsular, devia sentir no coração a saudade da nossa terra morena, a primeira a que sorriu a sua boca séria.

Quando saimos do palacio para os jardins, vagueando por aqui e por ali, entre o arvoredo, era ainda em D. Miguel que eu pensava, de tal modo para mim os lugares e as coisas só tomam alma quando ligados á imagem de alguem que lhes dá vida...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$12
s|Paris	—	$52
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$50
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$85
s|Italia	—	$66
s|Brasil	—	3$15
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$66
Libra estrelina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	539$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	732$00
» do Banco Lisboa & Açores	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	98$00
» da Companhia dos Tabacos	95$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	137$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.º

OS MEIOS FINANCEIROS

A reunião

da Assembleia Geral do Banco de Portugal que hoje se devia realisar foi adiada

Reuniu-se esta tarde, extraordinariamente, a assembleia geral do Banco de Portugal, para se ocupar da refórma do contracto proposta pelo governo, cujas bases são as seguintes:

Base 1.ª — O actual limite contratual da emissão concedida ao Banco de Portugal para operações bancarias será acrescido de 198.500 contos, tendo como representação no activo do Banco o saldo de operações comerciais cujos efeitos ou valores satisfaçam á condição expressa na alinea *a)* da Base 2.ª do Contracto de 29 de Abril de 1918. Este acrescimo será adicionado ao limite fixado no paragrafo unico do art.º 4.º da Lei n.º 1648 de 11 de Agosto de 1924.

Base 2.ª — A' parcela 98.500 contos de notas emitidas e postas em circulação, nos termos e com as garantias da Base 1.ª, será especialmente afecto no activo do Banco o montante das quantias a haver por virtude do disposto na Lei n.º 1873 de 31 de Maio de 1926 e por quaisquer acções em juizo ou acordos que pelo mesmo motivo venham a ser efectuados, devendo quaisquer quantias que o Banco venha a receber do referido montante ser aplicadas, obrigatoriamente, em efeitos comerciais ou valores que satisfaçam á condição expressa na alinea *a)* da Base 2.ª do Contracto de 29 de Abril de 1918.

Base 3.ª — Os valores em esterlino da Carteira de titulos de crédito do Banco de Portugal ficarão adstrictos á circulação de notas-ouro emitidas nos termos da Base 1.ª e substituirão para esta circulação e para todos os efeito a obrigação imposta pela alinea *b)* da Base 2.ª do contracto de 29 de Abril de 1918.

Base 4.ª — A importancia de notas-ouro emitidas e postas em circulação nos termos da Base 1.ª será exclusivamente destinada ao desconto directo e redesconto de efeitos comerciais, na relação de 35 de desconto directo para 65 de redesconto.

Base 5.ª — Para aplicação do acréscimo de circulação fiduciaria, autorisado pela Base 1.ª, abrir-se-ha no Banco de Portugal uma conta especial, distinta de todas as outras contas do Banco, de modo a ficar o Governo diariamente habilitado a conhecer os saldos dessa conta e a relação diaria entre o desconto e o redesconto.

Os lucros liquidos apurados nesta conta, depois de feita a dedução destinada aos fins indicados na Base 1.ª do Contracto de 29 de Abril de 1918, serão distribuidos, em partes iguais, pelo Estado e pelo Banco.

Base 6.ª — Fica o Banco de Portugal autorisado a converter em efeitos ouro designados na alinea *c)* da Base 2.ª do Contracto de 29 de Abril de 1918 o saldo da sua conta de deposito ouro no Banco de Inglaterra, continuando o produto desta conversão a constituir reserva da circulação de notas-ouro nos termos da mesma Base.

Base 7.ª — Além da faculdade de emissão já referida na Base 1.ª, será o Banco de Portugal autorisado a elevar ainda o seu limite de emissão em mais 125.000 contos em notas ouro, destinados a suprimentos ao Tesouro pelo Ministerio das Finanças, que o Governo destina unica e exclusivamente ao fomento colonial, caucionados com titulos de divida publica fundada, pela cotação do mercado sempre mantida e que vencerão o juro, liquidado e pago trimestralmente, de 4 por cento ao ano, além de 1 por cento para os fins indicados na Base 1.ª do Contracto de 29 de Abril de 1918, entendendo-se que a partilha de lucros desta operação será regulada pelas mesmas disposições da Base 5.ª. Este acrescimo de emissão será igualmente adicionado ao limite fixado no paragrafo unico do art.º 4.º da Lei n.º 1.648 de 11 de Agosto de 1924.

* * *

A's duas — hora marcada para o inicio da reunião — apenas estavam na sala o ex-senador democratico Ramos da Costa e dois jornalistas.

Depois, chegaram, sucessivamente, o sr. dr. Vicente Monteiro que se sentou na cadeira da presidencia; os srs. Carlos Gomes e Ferreira Lima que tomaram os lugares de secretarios; o dr. Ruy Ulrich; dr. Teixeira Direito; o dr. Carlos Barbosa; o dr. Mota Gomes; o dr. Fernando Emidio da Silva; o dr. Barbosa de Magalhães; o dr. Alvaro de Castro; o sr. Scares Branco; o dr. Caeiro da Mata; o conselheiro Rodrigo Afonso Pequito; o conde dos Olivais; o sr. Manuel Emilio da Silva; o sr. Lima Basto; o dr. Fortunato da Fonseca; o sr. Inocencio Camacho; o dr. João Luís Ricardo; o dr. Filipe Mendes; o sr. Teixeira Marques; o sr. Antonio José Malheiro...

Entretanto, deram as duas e meia.

* * *

O sr. dr. Vicente Monteiro declara que ha numero para a assembleia funcionar. E diz que, em virtude da base sétima só ter sido entregue, depois da convocação, é de parecer que a assembleia seja adiada para sabado, a fim de os srs. accionistas poderem estudar a referida base.

O sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira afirma que não compreende que o adiamento seja por um periodo inferior a 15 dias.

O sr. dr. Vicente Monteiro:

—Mas a convocação foi urgente...

O orador:

—Embora. Convoquem a assembleia para daqui a mais alguns dias...

O sr. dr. Vicente Monteiro, para «tirar teimas» pôz o caso á votação da assembleia que, quasi por unanimidade, aprovou o adiamento para sabado.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

UMA RUSGA

31 individuos foram hoje presos

não se sabendo

porque motivo

Hoje, ás primeiras horas da manhã, o pessoal de varias esquadras procedeu a uma rusga nas respectivas areas, tendo sido presos 31 individuos conhecidos na policia como agitadores e legionarios.

Foram conduzidos para os calabouços do Governo Civil, guardando a policia o maior sigilio sobre o motivo das capturas.

Consta que vão ser feitas mais prisões.

Eis os nomes de alguns individuos detidos:

Artur Inacio, Joaquim Ataide, José do Amaral, Carlos da Cruz, Antonio Maria Pedro, Feliciano da Silva Moreira, Manuel Antonio, Antonio Luiz Lopes, Eduardo Pereira Pimentel, Alvaro Ferreira Ervilha, Alfredo Estevano da Cruz, Eduardo de Oliveira, Cesar Pereira, Eduardo Cardoso, Epifanio Correia de Melo e Raul Gomes.

Fala o comandante da policia

Avistámo-nos esta tarde com o sr. capitão Franco, comandante da policia:

—O motivo das prisões: ordem publica?

—Não, senhor. Segurança individual.

—Ha algum motivo que explique essas prisões?

—Compreende que eu não devo agir depois dos factos. A minha missão é prevenir. Requeri ha dias a nota dos individuos cadastrados. Foi por ela que se fizeram as prisões. Aqueles que estiverem regenerados, e que o provem, serão postos em liberdade. Os que não tiverem sido detidos nestes ultimos dois anos—tambem. Já mandei pôr em liberdade alguns.

—Diz-se que vão ser feitas mais prisões... Fala-se num numero elevado. Algumas centenas...

—Não é verdade.

—Foram apreendidas algumas bombas...

O sr. comandante da policia respondeu á nossa pregunta dest'arte:

—Vão ser deitadas cem bombas ao rio.

Um concerto

em São João do Estoril

No "ring„ de patinagem de S. João do Estoril, e promovido pelo Club Desportivo da Sociedade Estoril, realisa-se no domingo, ás 17,30 horas, um grande concerto pela Banda dos Bombeiros Municipaes de Lisboa, sob a regencia do seu distinto chefe sr. J. Clemente.

Os bilhetes de admissão para convidados podem ser requisitados á Direcção, no Caes do Sodré, ou em S. João do Estoril.

As festas de Coimbra

Por ocasião das festas da Rainha Santa, em Coimbra, executar-se-ha o seguinte programa, no Hotel Astoria:

Dia 7, «Thé-Dancing» ás 16 horas e inauguração do Bar da Esplanada; dia 8, «Thé dancing» ás 16 horas; dia 9, Banquete de Gala á Americana ás 21 horas; Inscrição aberta no Hotel até ao dia 8 ás 23 horas da noite; dia 10, «The-Dancing» ás 16 horas; dia 11, Ceia á Americana ás 23 horas; dia 12, «The Dancing» ás 16 horas; dia 13, Jantar concerto.

Tomarão parte nestas festas as orquestras do Hotel Astoria, Palace Hotel do Bussaco e do Palace Hotel da Curia.

Restaurant
Ferro d'Engomar
O MELHOR RETIRO DA CAPITAL
Telefone 67—Bemfica
Jantares de Mesa redonda. Esc. 10$000.
Esmerado serviço de cosinha á portuguesa
Aberto toda a noite.

A Cidade

V. Ex.ª deseja passar algumas horas agradaveis?
Então não se demore, e dirija-se ao *Pavilhão das Variedades*, do *Valente das Farturas*, no Parque Mayer, onde saboreará deliciosas farturas e assistirá á exibição gratuita de bons artistas nacionaes e estrangeiros.

RECLAMAÇÃO

OS empregados do palacio de Belem

estão ganhando

20 centavos por hora

Belem é um palacio historico. Tem visto aparecer e desaparecer muitas figuras. Algumas já morreram. Outras vivem ainda—afastadas ou exiladas.

Foi lá que se hospedaram o rei de Espanha, o imperador da Alemanha, o presidente Loubet e o duque de Connaught. Desde 5 de Outubro para cá serviram-se do palacio: Teofilo Braga, Manuel de Arriaga, Bernardino Machado, Sidonio Pais, Antonio José de Almeida, Teixeira Gomes, Bernardino Machado ourta vez e agora o general Gomes da Costa. Não ha ninguem que não conheça as salas, um pouco nuas, com poeira antiga de doirados, ceramicas chinezas. Cá fóra um lindo jardim, de buxos correctos e um varandim, que deita para o rio.

O sr. general Gomes da Costa tem a sua residencia particular nos anexos do palacio.

A entrada é muito reservada. Não ha santo e senha, mas só entram as pessoas de familia do sr. general e os secretarios particulares. Compreende-se. Os pretendentes são muitos. E' preciso opôr-lhes uma barreira. Para isso foram escolhidas duas sentinelas da G. N. R. e um policia vestido de kaki, que gesticula sempre, exuberantemente, a sua delicadeza.

Do outro lado do Palacio—o acesso é para todos. Já lá têm entrado e saído muitos ministros. Na sala vermelha ha sempre animação. As decorações são um pouco pesadas e sombrias; mas, como as janelas abrem sobre um largo terraço, o ar refresca, intensamente, os rostos acalorados e os corações oprimidos. Nesse terraço foi ha poucos dias estendida uma larga tapeçaria e um toldo, que devia ser lindo e completo, pura tecelagem egypcia. Agora está cheio de remendos. As glicinias fazem uma interessante grade de verdura, com intervalos aqui e ali.

Suspensas, umas lampadas electricas recobertas de cachos de cristal, de varias cores. O efeito, de noite, deve ser feerico, como um ultimo acto de teatro. Os continuos—alguns têm 20 anos de serviço nos palacios—são os mais delicados que temos encontrado. Mal pagos, muito mal pagos. O que ganha mais recebe—512 escudos por mês, menos que os do Congresso ou de qualquer ministerio. Cada hora extraordinaria é paga a duzentos réis, ou sejam vinte centavos.

Em noites como a de ontem e a de ante-ontem—o serviço dura toda a noite.

—Mas porque não reclamam?

—Não vale a pena. Ninguem nos dá nada. Apesar de todas estas desgraças fazemos sempre o serviço de boa vontade.

—A boa vontade é o peor requisito que se pode invocar quando se faz uma reclamação...

AGUAS DE S. VICENTE
Entre-os-Rios
Estas Aguas curam as bronquites, laringites, etc.
Grande Hotel de S. Vicente aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro, iluminado a luz electrica e com todas as condições de conforto e higiene e um bom tratamento.
O gerente—*Manuel Especht*

OS CATOLICOS E O ESTADO

Lino Neto

diz-nos o que pensa

acerca do decreto da personalidade juridica ás Igrejas

Foi publicado o decreto que concede a personalidade juridica ás Igrejas e estabelece o ensino religioso nas escolas particulares, promulgação que se fez sem estar resolvida a pendencia do Padroado com o Vaticano, isto é: como queriam os catolicos das duas correntes—oficial e monarquica. Deixemos este aspecto da questão, e deixemo-lo, para que o tempo nos dê razão. (O *Diario de Lisboa* pronunciou-se a este respeito).

Sobre o decreto da autoria do sr. dr. Manuel Rodrigues, ex-ministro da Justiça, professor da Universidade de Coimbra, e catolico do Centro que segue á risca o pensamento de Roma — procurámos o sr. dr. Lino Neto, cujo nome dispensa adjectivos, e cuja autoridade e lisura, mesmo dentro do campo das polemicas, são notoriamente reconhecidas.

O sr. dr. Lino Neto pretende escusar-se. Viu a lei, conhece-a, mas não teve tempo de a profundar. O antigo deputado não é das pessoas que se recusam a falar por falta de coragem moral. Desejaria preparar-se para assunto tão delicado. Mas em poucos minutos troca comnosco umas palavras, que nos servem, embora, precisamente, estejam áquem do que aquele senhor poderia dizer.

—O decreto, de uma maneira geral, é insuficiente. Não posso deixar de reconhecer a boa vontade do sr. ministro. E é-me gostoso acentuar que ele atende algumas das reivindicações minimas da consciencia catolica. Sobretudo, ele representa um passo para diante, no campo das nossas aspirações legitimas e sempre retardadas. Mas algumas das reivindicações minimas — acentuo minimas — ficaram por atender.

Outra frase:

—De um governo, de movimentos livres, nascido de uma revolução de tendencia nacional, seria legitimo esperar mais. Sem menos respeito pela inteligencia e pelo espirito muito equilibrado e preparado do autor da lei, e exactamente por isto, não posso deixar de dizer isto.

O sr. dr. Lino Neto, diz-nos o que o satisfez:

—A entrega de parte dos bens da Igreja, o ensino religioso nas escolas, — mais de efeito moral do que conquista realisada —, o respeito, o reconhecimento da hierarquia eclesiastica são pontos da lei que vem satisfazer as consciencias dos catolicos.

—No capitulo das aposentaões?

—São beneficiados alguns padres, reconhecemos, e está bem. Mas...

O sr. dr. Lino Neto vai referir-se aos pontos da lei, de que discorda. Voltamos a dizer que esta conversa não é uma entrevista formal, revista, precisa, enfim não é uma entrevita «moderna», destas em que o jornalista se limita a fingir que lê o que já vem escrito...

—A lei não reconhece a personalidade dos bispos e dos parocos, como tais, para o efeito de dispôr e administrar os bens. E' o artigo 1.º. A este respeito era mais clara a lei Moura Pinto, mas como a de agora não revoga aquela, tudo neste capitulo fica como estava.

Prossegue, de memoria:

—Não são resttuidos todos os bens da Igreja. Mas só parte deles. Não está bem. Nem sequer é logico. Alguns bens, pela aplicação que se lhes deu, não podiam, porventura, voltar aos catolicos. Mas impunha-se a restituição em valores. A logica assim o aconselhava.

Objectámos com o aumento de despeza, para objectar alguma coisa.

—Não. Era apenas o pagamento de uma divida. Alguns dos edificios arrebatados á Igreja, da Igreja eram. Por exemplo: o Paço do Funchal. Foi feito por particulares, a esforços do Bispo D. Manuel Barreto. Isto chama-se...

—Expropriação.

—Diz o senhor. A lei, por outro lado, é desagradavel para os catolicos. Quanto melhor seria não ter que lhe dizer estas coisas...

—Por exemplo...

—O exigir-se no artigo 7.º que as corporações encarregadas do culto tem de contribuir com 10 por cento para a assistencia, tirados das receitas globais. Mas as despezas do culto são quasi todas já de assistencia, de caridade bem compreendida e distribuida, em estabelecimentos proprios, e em Seminarios, que são casas de educação, ministrada aos pobres, e de onde não saem só padres Por outro lado...

—Por outro lado...

—Aquelas corporações têm de enviar á autoridade administrativa, e expôr ao publico por 15 dias, as contas das suas gerencias. E' um vexame que bem podia ter sido evitado. As contas são feitas pelo criterio catolico dos parocos. E' necessario ter um criterio identico para as compreender. E' uma restrição de uma liberdade. E' uma condição. Até certo ponto este articulado ataca um pouco as disposições fundamentais do direito canonico.

Aspecto politico:

—Pela fórma como se encontra redigida a lei, as suas disposições mesmo, parecem indicar que o decreto teve a sua fonte no parecer 378 dos Deputados, relatado pelo democratico sr. Alfredo de Sousa, e assinado por representantes de todas as correntes politicas, inclusivé os esquerdistas, que depois o atacaram e no parecer sobre aposentações do democratico sr. dr. Almeida Ribeiro, e que estava dado para ordem da sessão de encerramento, nos Deputados.

Faz notar:

—Curioso: alguns *leaders* já tinham acordado com a minoria catolica que certas disposições não iriam por diante. Pois são agora lei.

—Atrás de mim virá, quem bom me fará...

—No entanto, repito, o decreto representa um passo em frente, mas está alguma coisa longe de atingir o minimo do que a consciencia catolica reclama. Não podemos querer mal ao governo pelo decreto, mas, sem ofender ninguem — quanto mais adiante se podia ir, não em materia de favor, mas em espirito de justiça e de restituição.

Interrogamos o sr. dr. Lino Neto sobre a questão do Padroado do Oriente, em relação com o presente decreto-lei. Não quiz dizer nada. Só uma frase lhe conseguimos, aliás sem esforço ou habilidade escusada:

—Sou defensor do Padroado, sob todos os pontos de vista. Mas uma coisa não tem nada que ver com a outra, e é erro misturar as duas questões. Os catolicos são todos portugueses e nacionalistas, e não seria de bom conselho ligar a politica interna á politica externa. Digo-lhe apenas que suponho saber que no Vaticano ha o melhor desejo de ser agradavel a Portugal.

E como o chamavam ao telefone...

Pelos teatros

Ilda Stichini

Ilda Stichini vai, conforme temos dito, reaparecer brevemente ao publico de Lisboa, no Teatro Nacional, ao lado de Alexaddre de Azevedo, ambos dirigindo uma companhia de declamação que

ILDA STICHINI

no futuro adoptará os seus nomes. A volta áquele palco da ilustre actriz efectuar-se-ha no dia 12 do corrente, com a celebre peça francesa «Les Petits», traduzida por Avelino de Almeida e Dias Costa, com o titulo de «Os Filhos». Ilda Stichini fará. nesta peça, o papel dum rapazito de 16 anos—papel dificil e de grande composição histrionica.

Teatro da Trindade

Está sobejamente provado que os ilustres artistas Lucilia Simões e Erico Braga possuem o raro condão de escolher e representar peças que alcançam retumbante exito, dada a magnifica interpretação e o interessantissimo entrecho, como sucedeu com "O Homem das Cinco Horas".

O mesmo acontece agora com a desopilantissima comedia "O Patriota", que está atraindo extraordinaria afluencia de publico ao Trindade, onde se mantem os modicos preços estabelecidos para os anteriores espectaculos da companhia Lucilia-Erico.

Atrás do reposteiro

Confirma-se que, no proximo inverno, Aura Abranches reorganizará a sua companhia, com seu marido, o actor Grijo, sua mãe, Adelina Abranches, Antonio Sacramento e outros elementos.

—A companhia Rafael Marques inicia a sua proxima temporada no teatro Aguia de Ouro, do Porto, só reaparecendo no teatro Apolo em Outubro.

—Em Evora estão funcionando presentemente duas companhias de circo, uma do empresario Luffman e outra do empresario Mariano.

—Já começaram os ensaios da nova revista com que vão ser ampliados os espectaculos no teatro da Trindade, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Um grupo de artistas de uma companhia de Lisboa, aproveitando a ausencia do seu empresario durante o mês de Setembro, tenciona fazer uma exploração sua, em sociedade artistica.

—O actor-emprezario José Climaco tem quasi concluida a organização da Companhia com que, explorando o genero parisiense, vai iniciar a sua temporada no Eden.

—Já se trabalha na organização da Companhia de revista portuguesa que ha de ir, no ano de 1927, ao Brasil.

—Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo resolveram conceder entrada livre no Nacional, durante a sua permanencia ali, nas recitas ordinarias, aos trabalhadores da Imprensa, portadores da Carteira do Jornalista.

—Cremilda de Oliveira e a sua Companhia continuam obtendo grande sucesso no Sá da Bandeira, do Porto, com o «vandeville» «A Mosca de Milão», tencionando fazer o mês de outubro em Lisboa.

— A Companhia de Opera Portuguesa que vai trabalhar no S. Luis, estreando no proximo sabado, sob a direcção de Freitas Branco e João Alves da Silva, inicia os seus espectaculos com uma recita em que se cantarão os principais actos de tres operas diferentes.

CARTAZ

TEATROS

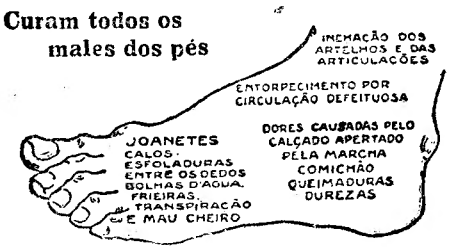
Trindade—A's 9,30—«O Patriota».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Rua dos Condes—Matinée e soirée.

TEATRO VARIEDADES
(Parque Mayer)
HOJE em duas sessões HOJE
INAUGURAÇÃO
ás 9 e 10 3/4
A NOVA REVISTA
O Pó d'Arroz
com AUGUSTO COSTA no "compère„ e ANNITA SALAMBÓ e VASCO SANT'ANNA em varios papeis de destaque

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2988-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 1.

Caminho de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Serviço dos Armazens Geraes

Concurso para a adjudicação da compra de caki e de lona

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mez de julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.° 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 5.000 metros de caki castanho e de 1.000 metros de lona castanha.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 800$00 e 200$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.°, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

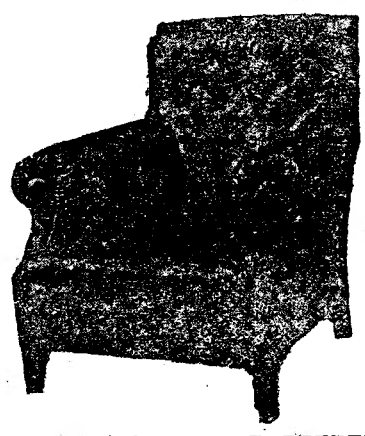
Lisboa, 25 de junho de 1926.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Julio José dos Santos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BRUXELLES 1897 LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1915, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

BRILHANTES
PEROLAS
Esmeraldas, safiras e rubis. Joias antigas e modernas. Compra um estrangeiro na rua Aurea, 165, 3.°. D. Tel. C. 822.

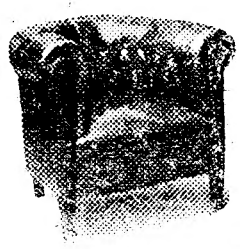
DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Policlinica do Rato
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
HOJE
Primeira récita da moda, com a engraçadissima peça
O PATRIOTA
Comédia sem rival—Muita graça

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77



MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.°
(Ao Calhariz)

BANCO DE PORTUGAL

Convocação da Assembléa Geral extraordinaria

Por circular expedida aos Srs. Accionistas, e por não ter podido funcionar a Assembléa Geral extraordinaria convocada para hoje, é novamente convocada, com urgencia, para o proximo sabado, 10 do corrente, pelas 14 horas (2 horas da tarde), afim de a mesma Assembléa apreciar as bases da reforma de contrato propostas pelo governo, incluindo a setima.

Com esta convocação receberá V. Ex.ª um exemplar com as sete bases da reforma, a que acima se fez referencia.

Lisboa, secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, 8 de Julho de 1926.

O SECRETARIO

Manuel de Campos Ferreira Lima

CAÇADORES
J. P. SAUER. A melhor e mais perfeita espingarda alemã. De varios fabricantes e em 2.ª mão. Concertos e modificações. Horta Machado, R. da Padaria, 47, 2.º

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas--Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

INGLATERRA

A' VOLTA

do escandalo que se passou em Tanger

LONDRES, 8

Chamberlain, interrogado hoje na Camara dos Comuns sobre os escandalos da policia de Tanger, declarou que os representantes britanicos nos corpos dirigentes daquela cidade internacional, não tiveram a minima interferencia nos falados escandalos.

O ministro anunciou ter sido encarregado o consul geral inglês em Tanger, de proceder a um rigoroso inquerito.—(L.)

O debate
do credito de 3 milhões

LONDRES, 8

Na Camara dos Comuns iniciou-se esta tarde o debate sobre o credito de 3 milhões de libras para a compra de carvão estrangeiro.

Desde o primeiro de maio foram importadas 1.012:000 toneladas de carvão por varias firmas particulares.—(L.)

LONDRES, 8.

Chamberlain declarou hoje na comara dos comuns, em resposta a uma interpelação, que no dia 15 devem iniciar-se as negociações para a terminação da "boicotage„ anti-britanica em Cantão. —(L.)

LONDRES, 8.

Chuchill teve hoje uma larga conferencia com o embaixador da França sobre o problema das dividas deste país á Inglaterra.

Atirma-se que se caminha para uma solução rapida e de pronta realisação. —(L.)

LONDRES, 8.

Informam de Smyrna que o presidente da republica, Mustaphá Kemal, ordenou a expulsão de todos os membros da oposição e organizadores do "complot„ contra si preparado. — (H).

Segundo consta nos circulos oficiais o aviador Alan Cobham deliberou abandonar a sua viagem á Australia.—(L).

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
ABADIE
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A VALORISAÇÃO DO FRANCO

A situação financeira DA FRANÇA

e as medidas aconselhadas pela comissão de peritos que estudou o problema

A França preocupa-se, neste momento, com o problema da estabilisação do franco. O sr. Caillaux, que sobraça a pasta das Finanças, entregou o estudo desta magna questão a uma grande comissão de peritos financeiros, que elaborou sobre o assunto um largo relatorio.

Discutido na Camara dos Deputados, esse relatorio provocou um vivo debate, tendo os socialistas marcado uma posição contraria aos pontos de vista do sr. Caillaux.

O que pretendem os socialistas? Lançar um imposto sobre o capital, em vez de agravar contribuições indirectas. Além disso, regeitam o emprestimo externo preconizado pelos peritos e condenam a inflacção, acrescentando que a França se deve colocar, em relação ás dividas de guerra, no terreno das obrigações.

Antes de estabilizar a moeda, disse o *leader* socialista sr. Blum, é necessario valorisar o franco. As dividas de guerra não se pódem anular. Os acordos de Washington não se devem ratificar. Os problemas saídos da guerra só se pódem resolver por uma acção internacional. Esta é a doutrina defendida pelos socialistas. Vejamos agora o que pretendem os peritos financeiros.

A fim de encontrar uma solução definitiva para a estabilisação do franco, o governo deve pedir ao país novos esforços e, primeiro que tudo, expôr claramente a situação real do orçamento.

A que é devida a instabilidade do franco? Primeiro, á destruição da riqueza que resultou da guerra, ás despezas formidaveis que a França realisou para a sua defeza e ao esforço enorme feito com a reconstrução das provincias devastadas.

Depois, porque o credito da França sobre a Alemanha não chegou para pagar as dividas contraídas com a Inglaterra e os Estados Unidos.

Por fim, vem a má politica financeira seguida pelo governo e o abuso dos emprestimos, que conduziu, naturalmente, á falta de confiança na solvibilidade da Nação.

A queda do franco atingiu gravemente a economia nacional. O país supunha que conservava as suas faculdades financeiras, ao mesmo tempo que consumia o seu patrimonio. Em vez de viver dos rendimentos, ía entrando a pouco e pouco no capital. E assim, empobrecia-se inconscientemente.

Quais são, portanto, as medidas aconselhadas para regressar á normalidade financeira? Antes de mais nada: estabilisar o franco. A sua revalorisação é uma quimera, porque supõe uma deflação continua e sistematica, ruinosa para os contribuintes — que seriam esmagados pelo peso da divida publica — e ruinosa para as forças vivas — que não poderiam suportar a redução constante dos preços, nem as consequencias dos compromissos tomados depois que começou a depreciação do franco.

Quais as medidas que se devem tomar para a estabilisação da moeda? Equilibrar a balança comercial. Mas a esse equilibrio opõe-se a falta de confiança e de credito, que levou o estrangeiro a vender todos os francos que possuía e os franceses a exportar os seus proprios capitais.

O repatriamento desses capitais, uma vez facilitado, compensará as insuficiencias da balança comercial.

Quanto aos esforços que se devem realizar para atingir o equilibrio orçamental, o *comité* de peritos aconselha:

A preponderancia do ministerio das Finanças em todas as questões financeiras; a aprovação do orçamento antes do principio do ano financeiro, que deve ser fixado no dia 1 de Abril; a restituição ao orçamento de numerosas receitas afectadas a diversos serviços; o abandono momentaneo, por parte do Parlamento, das prerogativas que dizem respeito á votação das despezas e, por fim, a maior publicidade das operações orçamentais.

Só por meio de economias rigorosas e de aumentos de receita se póde chegar ao equilibrio real do orçamento. Pratique-se uma compressão energica das despezas publicas e dê-se ao contribuinte a certeza de que o Estado não lhe pedirá sacrificios inuteis.

A restauração financeira do país e a sua reconstrução monetaria exigem a criação de novas e importantes fontes de receita.

Ao mesmo tempo, é necessario dar uma satisfação á opinião publica, que já está cansada da esterilidade das tentativas feitas para a restauração financeira. Para isso, basta modernisar e simplificar os metodos administrativos, reduzir determinados serviços e suprimir outros.

Sobre materia fiscal, os peritos declaram que só os impostos de largo consumo dum produto imediato e regular, cujo rendimento aumenta com a alta dos preços, são susceptiveis de assegurar o equilibrio orçamental. Um sistema fiscal baseado sobre os impostos directos seria ruinoso para o Tesouro, emquanto a instabilidade monetaria não terminasse definitivamente.

Além disso, o agravamento dos impostos directos provocaria imediatamente a exportação de titulos e de capitais.

Por isso, o *comité* aconselha a revisão dos diferentes impostos indirectos e propõe o aumento dos direitos alfandegarios, do imposto de transacção e dos impostos sobre transportes, bebidas e assucares.

Como meios aconselhados para a estabilisação do franco, o *comité* aponta os seguintes:

1.º — A realização de emprestimos a longo praso a obter pelo governo francês; 2.º — Creditos a obter pelo Banco de França; 3.º — Creditos privados e comerriais.

Os emprestimos abrangidos pelos n.os 1 e 2, para as primeiras operações, devem ser de 200 milhões de *dollars*.

O relatorio alonga-se ainda em considerações de ordem economica, tendentes a demonstrar que a crise provocada pelo conjuncto de medidas que o *comité* aconselha seria transitoria. As medidas que os peritos financeiros preconisam, aplicadas numa ordem progressiva e logica, são de natureza a provocar uma sensivel melhoria.

E porque a nossa situação financeira é — em ponto pequeno — muito semelhante á da França, julgamos oportuno transcrever e comentar as considerações que o leitor acabou de ler.

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

DE FRANÇA

A CRISE financeira e o discurso de Caillaux

PARIS, 8.

O senado mostra-se geralmente satisfeito com as declarações amplas e claras, feitas ontem na camara dos Deputados pelo ministro das Finanças, podendo afirmar-se que a maioria significará a sua confiança ao governo, para que ele possa com plenos poderes, resolver a crise financeira.

Muitos senadores são de opinião de que o parlamento, uma vez concedidos aqueles poderes ao governo, poderá entrar num largo periodo de férias.—(L).

O debate
na Camara dos Deputados

PARIS, 8

O ultimo orador a usar da palavra na sessão de ontem na Camara dos Deputados foi Leon Blum, que combateu vivamente o sistema dos peritos e o pedido de Caillaux para serem conferidos ao governo plenos poderes a fim de porem de parte todas as medidas, visando a solução da crise financeira.

Presume-se que o debate terminará hoje em sessão prorograda.—(L.)

Onze países
na conferencia de cooperação

PARIS, 8

Estão representados 11 paises na reunião internacional cujas sessões durarão três dias.

Tem por fim assentar nas bases dum inter-cambio de professores e alunos de institutos de ensino superior que permita durante as ferias empreender viagens fóra dos respectivos paises para troca de impressões sobre sistemas de ensino e maneiras de viver de cada povo.—(L.)

PARIS, 8

A comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos deputados aprovou o acôrdo franco-suisso, pelo qual o conflito aduaneiro nas fronteiras dos dois paises será submetido á arbitragem do tribunal internacional da Haia.—(L.)

PARIS, 8

E' esperado amanhã em Toulon o couraçado "Paris„ que trás a bordo o sultão de Marrocos, Moulay Youssef, que vai assistir á revista militar de 14 de julho e visitar o tumulo do soldado desconhecido.—(L.)

Os jornais de Fez dizem que a partida de Abd-el-Krim, para o seu desterro em Madgascar, está iminente.—(H.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Leff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

TAXIS
DE S. ROQUE
PEDIDOS
a qualquer hora
pelo telefone N. 36

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus
para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o récord em elegancia,
distinção e preços
246 — RUA DO OURO — 248
NORTE 3818

PROBLEMA DA CIDADE

O PROBLEMA do inquilinato e qual seria a sua solução segundo um construtor civil

De um construtor civil publicamos a carta que segue, que terá a reposta condigna que os nossos leitores entenderem.

Sr. Redactor: — No seu jornal e noutros de que sou assiduo leitor, tem-se ultimamente ventilado com grande interesse, a celebre questão do inquilinato, sem que se tenha chegado a uma conclusão razoavel para inquilinos e senhorios.

E' na verdade um facto, que alguns senhorios exorbitam quando se lhe proporciona a ocasião, e que felizmente, poucas vezes se dá, mas não é menos verdadeiro que os inquilinos se excedem muitissimo mais.

Discutamos o problema nalguns dos seus aspectos:

1.º — O senhorio é obrigado a viver (não tendo actualmente casa) num quarto ou ter de pagar uma renda fabulosa, quando os seus inquilinos lhe pagam uma insignificancia.

2.º — O inquilino paga 40 ou 50 escudos e aluga quartos por avultadas quantias, explorando o senhorio e o proprio Estado, visto este não receber a contribuição correspondente á renda dos quartos.

3.º — O inquilino sub-arrenda, particularmente, a casa e vai gosar para o estrangeiro ou para qualquer outra parte, sem que o senhorio possa tentar mandado de despejo.

4.º — Quasi sempre é o inquilino que faz o trespasse e o senhorio limita-se, geralmente, a elevar a renda.

Vejamos as consequencias desta pratica, e quais os meios imediatos de as poder remediar.

a) Entendo que se devem proíbir rigorosamente os trespasses, salvo os de estabelecimentos comerciais, aplicando a multa, tanto aos inquilinos como aos senhorios da importancia correspondente ao trespasse, a qual poderia ser assim distribuida: 50 por cento para o denunciante; 25 por cento para o Estado, e 25 por cento para as casas de beneficencia.

b) Proíbir o sub-arrendamento ou qualquer aluguer de quartos sem que essa autorisação conste do arrendamento, e os mapas da contribuição sejam alterados com esse argumento, para que o Estado não seja lesado.

c) Não permitir que continue na posse dum inquilino uma casa quando a não habite ha mais de um ano, ou não tenha lá uma pessoa da sua familia.

d) Que se não aumentem as rendas anteriores a 1917, mas se reduza as contribuições para estes arrendamentos.

e) Que quando vague uma casa, a sua renda não possa ser elevada a mais do triplo, quando o arrendamento fôr anterior a 1917.

Quanto ás consequencias da lei do inquilinato, elas são bem evidentes, começando pela falta de trabalho, e paralização de todos os ramos de comercio que estão ligados á industria. E' necessario não esquecer que ha centenas de predios por acabar (o que constitue uma vergonha), entrando a maior parte deles a arruinar-se e apodrecer.

Creia-me com a maior consideração, *Manuel Alexandre Sellada*, construtor civil.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A NOVA CAMARA MUNICIPAL

A agua DOS POÇOS vae ser utilisada para regas

Realizou-se hoje a primeira sessão da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa que, apesar de estar marcada para as 14 horas, só abriu ás 16. Nas galerias havia grande movimento de funcionarios para assistirem á sessão.

Os oficiais que compõem a comissão apresentaram-se á paisana, com excepção do sr. Antonio Bivar de Sousa, que estava fardado.

O coronel sr. José Vicente de Freitas ocupou a presidencia. Todos os oficiais presentes tomaram os seus logares.

* * *

O primeiro orador a pedir a palavra foi o sr. João Antonio Ferreira Lopes, do pelouro das Finanças, que saudou a cidade de Lisboa.

Referindo-se á situação do seu pelouro, declarou que os adicionais ás contribuições do Estado, lançados pela Camara, devem diminuir no presente semestre, devido a factores diversos, devendo, portanto, aumentar o "deficit„ no fim do ano.

A Camara, só a fornecedores, deve 5:063.495$09.

Para aumento de vencimento aos funcionarios já a vereação anterior anteciopou cêrca de 3:000 contos e neste momento aguarda-se um novo adiantamento de 1:200 contos, para acudir á liquidação de vencimentos do mês de junho. Apezar do estado financeiro da Camara, a vereação transacta aprovou um aumento de ordenados e salarios na importancia anual de 212 contos.

A terminar:

—Proponho a anulação das deliberações da vereação transacta, em suas sessões de 3 e 14 de Junho ultimo, na parte referente a aumento de vencimentos, tendo a Camara anterior requerido á Companhia Carris 278 passes, além dos 150 que a Companhia fornece gratuitamente, o que representa um aumento certo de 115 contos, em seis meses, mais proponho que se faça um consciencioso rateio, de forma a não distribuir mais passes do que aqueles que se fornecem gratuitamente.

Havendo um ministerio que deseja adquirir o edificio que a Camara comprou ao Credito Predial por 2.646 contos, propõe que se venda ou alugue parte desse predio.

O sr. Veiga de Sousa, do pelouro da higiene, começou por afirmar que, embora não esteja naquele lugar por eleição, representa para todos os efeitos a cidade, pelo que a sauda.

Referindo-se aos serviços de higiene:

—Os serviços de higiene, não obstante os bons desejos das respectivas repartições, encontram-se num estado lastimavel, pois desde 1913 nada se tem feito. Pode mesmo dizer-se que estamos atrasados quarenta anos. Sobre regas nem é bom falar. Ha dias recebi a reclamação de um grupo de operarios da Camara contra o facto da Companhia das Aguas se permitir cortar os canos da agua dos urinois. As regas não se fazem, por a Companhia dizer que não tem agua suficiente para o consumo.

Por fim, propõe que sejam rescindidos os contratos dos dez inspectores do serviço de regas, que não fazem parte do quadro, os quais serão chamados quando serviço o requeira.

O sr. Bivar de Sousa, do pelouro da assistencia, afirmou que, se a Companhia não tem agua bastante, na parte baixa da cidade ha muitos poços que a Camara póde utilizar. Uma vez que a Companhia diz que não póde fornecer agua, vamos nós buscal-a onde a houver.

Referindo-se ao serviço de assistencia:

—O serviço de assistencia merece-me certos reparos na parte referente ás crianças, que, por causa dos banhos, estão na contingencia de perder os exames.

Por fim, propoz a suspensão dos subsidios dados pela camara a 68 associações de beneficencia, como sejam escolas, cantinas, creches e outras instituições de beneficencia.

O sr. Quirino da Fonseca referiu-se tambem largamente á falta de agua na cidade, para serviço de regas, afirmando que os pavimentos estão na contingencia de estalarem todos por falta de regas. Aconselha os seus colegas a estabelecerem imediatamente zonas em varios pontos da cidade, onde haja poços para se abastecerem de agua.

Por ultimo, fez o elogio de todo o pessoal, demonstrando a sua magua por este ha quatro semanas não receber as férias.

Como não houvesse mais nenhum assunto a tratar, foi encerrada a sessão.

Conservatorio Nacional de Musica

EXAMES DE VIRTUOSIDADE

Piano

Aula do Director

Arnaldo Silverio	19	valores
Graziela Martins Alvarez	20	„
Maria Helena Moutinho	20	„
Maria Margarida Nunes	18	„

Aula do Professor Rey Colaço

José Rosenstok	20	valores

Aula do Professor Marcos Garin

Fernanda Valente Pereira	20	valores

Violino

Aula do Professor Ivo da Cunha e Silva

Camila Lopes dos Santos	20	valores
Celeste Belo de Carvalho	19	„

Aula do Professor Alexandre Betteacourt

Jaime da Silva	19	valores

A historia da revolução militar

Ainda vão quentes as paixões que motivaram a ultima revolução militar, para que aqueles que nela, directa ou indirectamente, tomaram parte, possam historiar, fria e imparcialmente, os acontecimentos. Só uma pessoa de todo alheia a esse movimento, mas ao mesmo tempo absolutamente ao facto dos seus segredos mais intimos, poderia tratar condignamente de tão melindroso assunto. Neste caso está Reinaldo Ferreira, o infatigavel Reporter X, cujas reportagens, por sua grande isenção e alta probidade jornalistica, constituem verdadeiros e sensacionais acontecimentos de exito sobejamente garantido. Da sua autoria, inicia hoje o «A B C» uma sensacional reportagem, historiando detalhadamente a organisação e eclosão do ultimo movimento militar. Para se avaliar do valor e latitude desta reportagem, basta citar o sumario do seu prologo, agora inserto. E' o seguinte: «Os projectos longiquos»—«Em França»—«A guerra e Sidonio Paes»—«O regresso a Portugal»—«O 19 de Outubro e a reunião dos três generais»—«O nascimento das ditaduras do sul da Europa»—«O 18 de Abril e o «Cruja coixa».

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

OS ACONTECIMENTOS

A DEMISSÃO de Afonso Costa e de quatro representantes de Portugal no estrangeiro

No Palacio de Belem estiveram, de tarde, a apresentar as suas despedidas ao chefe do governo, o general sr. Garcia Rosado, embaixador em Londres e os membros da missão que vae á Inglaterra liquidar a nossa divida de guerra, srs. general Sinel de Cordes e dr. Julio Dantas.

Como não estivesse no palacio o sr. presidente do Ministerio, os cumprimentos foram recebidos pelo secretario geral da presidencia, sr. comandante Jaime Athias.

O sr. general Garcia Rosado teve uma demorada conferencia com o sr. ministro dos Estrangeiros.

Durante o dia, têm estado em Belem, com o general sr. Gomes da Costa, os trez ministros que já se encontram na posse dos seus cargos.

O chefe do governo não recebeu pessoa alguma, tendo uma larga conferencia com os seus colegas de gabinete.

Ao fim da tarde, deve ficar completo o elenco do novo governo, aceitando o encargo quasi todos os ministros cujos nomes foram incluidos na nota oficiosa publicada pelos jornaes da manhã.

A acção do novo ministro dos Estrangeiros

Conforme ontem declarou ao *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, novo ministro dos Estrangeiros, está na disposição de fazer um largo movimento diplomatico.

Em todos os seus actos, porém, o titular dos Estrangeiros procurará respeitar os direitos dos diplomatas de carreira.

A alguns destes que já atingiram ou estão prestes a atingir o tempo necessario para a reforma, será esta concedida. Segundo nos informam, está neste caso o sr. Eusebio Leão, ministro no Quirinal, que ali se conservará até atingir esse tempo.

Sôbre o que parece não haver duvidas, é no que respeita aos ministros no Vaticano, em Paris e em Madrid, srs. drs. Augusto de Castro, Antonio da Fonseca e Melo Barreto, que não são da carreira.

A situação do sr. Visconde de Âlte, ministro em New-York, tambem vai ser estudada.

A's 18,30 horas

Pedem-nos do ministerio dos Negocios Estrangeiros a publicação da seguinte nota:

O ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, levou hoje á assinatura o decreto demitindo o sr. dr. Afonso Costa de presidente da delegação portuguesa junto da Sociedade das Nações, tirando-lhe as honras de embaixador e demitindo egualmente os nossos representantes em Paris, no Vaticano, Holanda e Madrid, respectivamente, os srs. dr. Antonio da Fonseca, dr. Augusto de Castro, Armando Navarro e Melo Barreto.